



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

### ACTA N.º 23/2008

----- Acta da reunião ordinária realizada aos dez dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e oito.-----

----- Aos dez dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e oito, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Presidente, José Manuel Custódia Biscaia, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores Excelentíssimos Senhores, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, José Quaresma Pinheiro, António José Ascensão Fraga e José Manuel Saraiva Cardoso.-----

----- Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião.-----

----- De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:-----

- 1. Aprovação da acta anterior.**
- 2. Período antes da ordem do dia.**
- 3. Aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2009.**
- 4. Assuntos tratados por subdelegação.**
- 5. Outros assuntos.**

**Aprovação da acta anterior.**-----

----- Achada conforme, foi a acta da reunião anterior aprovada e assinada, tendo sido dispensada a sua leitura por o seu texto ter sido previamente distribuído.-----

**Período antes da ordem do dia.**-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho usou da palavra para colocar a seguinte questão: foi contactado pela Munícipe Maria Gertrudes Paiva Abrantes, esposa do Senhor António Francisco Abrantes Matos Saraiva, proprietário de um terreno na Senhora dos Verdes onde vai ser implantada a ligação da Enxertada à Senhora dos Verdes, que lhe disse que se mostrou preocupada, porque as condições que foram acordadas com a Câmara Municipal não constam todas de uma acta que lhe foi enviada para assinar e que não assinou, por não estarem transcritas todas essas condições. Informou ainda e segundo lhe foi dito pela Munícipe, que esta estaria disposta a proceder a um pedido de embargo, ou entregar uma providência cautelar, para que a obra parasse. Refere, que não neste momento, nenhum contrato entre a Câmara Municipal e a Munícipe, pelo facto de que as condições que constam da acta, não serem aquelas que foram combinadas, nomeadamente no que diz respeito à pedra dos muros da sua propriedade. Segundo o que foi acordado com o Senhor Vereador José Pinheiro, a pedra seria colocada num local combinado, o que não aconteceu, pois como lhe foi dito, a pedra já foi levada



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

para outro local, não estando cumprido o que foi combinado. Refere ainda, que a acta que lhe foi enviada para assinar, não estava assinada pelo Senhor Vereador José Pinheiro, nem por ninguém que represente a Câmara. -----

Solicitou em nome da Munícipe que a Câmara fosse célere na resolução deste problema, que assumia aquilo que naturalmente tem que assumir, sendo certo que também compreende que as negociações com os Municípes devem ser feitas por forma a minimizar os custos para o Município, como é obvio, mas desde que as condições sejam acordadas, são exactamente para serem cumpridas. -----

-----O Senhor Vereador José Pinheiro referiu que tudo o que foi combinado com a Munícipe foi colocado na acta. Inclusivamente a Câmara aguardou um fim-de-semana pela vinda de um filho da Senhora que estava no Algarve para todos se reunirem no local e a Munícipe já deixou entrar no terreno o empreiteiro que já efectuou a reconstrução de um muro com cerca de 30 metros. As cópias das actas que foram remetidas estão à disposição para consulta. -----

-----O Senhor Presidente fazendo uma pequena resenha pode concluir que foram feitas duas actas que depois o Senhor Eng. João Carvalhinho levou à Munícipe para assinar; o Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho portador de uma reclamação nos termos ditos pela Munícipe que existem condições que foram propostas e que agora não constam da acta, designadamente a pedra que estava a capear o muro foi retirada e não foi colocada no local onde ficou acordado. A Munícipe entende que para haver muita celeridade nos quesitos a acta integre o que ficou acordado em conformidade, ou reserva-se o direito e a legitimidade, contrariando todo o percurso que ficou acordado, de pedir que a obra seja embargada. É importante que seja definido, embora haja o reparo da Munícipe que a acta que foi enviada não estava assinada pelo Senhor Vereador José Pinheiro, importa que se encontre uma solução. -----

-----O Senhor Eng. João Carvalhinho, Técnico da Câmara, esclareceu sobre este caso que sempre existiu um acordo amigável onde foi interveniente pela parte Técnica para explicar qual era a parcela do terreno a afectar à obra e dessas conversações havidas em conjunto com a Munícipe e com o Senhor Vereador José Pinheiro foram elencadas determinadas condições. A questão da pedra era lateral mas de facto houve uma pequena quantidade que foi reutilizada em obra e outra que já foi colocada no terreno da Munícipe. Sempre na boa fé entrou-se em obra e foi ajustada a acta de acordo para ser assinada e a última situação foi-lhe transmitido que existia um compromisso antigo por parte da Câmara Municipal no sentido de se fazer um arranjo em frente à casa em calçada tendo sido feita uma declaração de compromisso para que no futuro seja feita esse arranjo, pela qual a Munícipe disse que tendo na sua posse essa declaração assinaria a acta, sendo um formalismo porque verbalmente sempre autorizou a entrada em obra. Houve um facto que inverteu um bocado a posição da Munícipe onde a Câmara Municipal não tem qualquer culpa, que foi uma ruptura de uma conduta durante a noite em que a água foi toda para o terreno alagando uma parte que está afecta à obra e a partir desse ponto tem sido difícil gerir a vontade da Senhora com o empreiteiro a entrar na obra. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente referiu que terá que se transcrever na acta que haverá a entrega de uns quantos metros cúbicos de pedra e que também conforme declaração que lhe é entregue a Câmara Municipal se responsabiliza pelos trabalhos do arranjo da calçada na entrada da habitação. -----

----- O Senhor Vereador António Fraga usando da palavra referiu que gostava de ser informado se já teve resposta a carta que o Munícipe Senhor Francisco Soares enviou à Câmara Municipal para saber em que condição podia adquirir a casa que habita. Há uma semana atrás ainda não tinha resposta. -----

Também um Munícipe lhe colocou a questão de no espaço Internet a impressora não funcionar há cerca de um mês. Perguntou-lhe se a mesma não iria ser arranjada e até louvando a funcionalidade do espaço Internet. Informou o Munícipe que iria colocar a questão na reunião. ---

Questionou ainda se o loteamento do Alardo cumpre todas as normas legais, nomeadamente quanto às implantações das habitações. -----

Em relação à Rua 1º de Maio solicitou a informação sobre há quantos dias não era varrida, para já não falar dos caixotes do lixo que durante os fins-de-semana prolongados se encontram completamente cheios. Referiu que as pessoas deveriam também ter o cuidado de não depositarem todo o tipo de objectos nos contentores, antes o deveriam fazer no local próprio. Mas a quantidade de folhas existentes nessa Rua indicia que a mesma não é varrida há alguns dias. -----

----- A Senhora Chefe de Divisão de Recursos e Desenvolvimento informou o Senhor Vereador António Fraga que já foi oficiado o Munícipe sobre a questão da possível aquisição da habitação.

----- O Senhor Vice-Presidente em relação à impressora que está instalada no espaço Internet informou que a sua utilização só é para casos muito excepcionais e estando avariada irá ser retirada, não fazendo parte do equipamento instalado. -----

----- O Senhor Vereador José Pinheiro esclareceu que quanto ao loteamento do Alardo todos os processos têm sido deferidos de acordo com os pareceres técnicos e que o loteamento está a ser respeitado. -----

Em relação à limpeza da Rua 1º de Maio tem sido efectuada a limpeza e também foi feita a recolha de lixo nos dias de feriados. -----

### **Aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2009.** -----

----- O Senhor Presidente referindo que tendo sido distribuído em tempo útil os documentos que fazem parte das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2009 perguntou se alguém pretendia pronunciar-se sobre o documento. -----

----- O Senhor Vice-Presidente usando da palavra disse que: “ muito sinteticamente as Grandes Opções que foram determinadas quando foi elaborado o orçamento de 2005 e as directrizes essenciais mantêm-se, portanto consideramos que o orçamento de 2009 é um orçamento de continuidade com o compromisso eleitoral, com as sugestões e com as propostas que ambos os partidos apresentaram nas eleições. É evidente que no meio deste percurso houve evoluções



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

nalguns processos, houve acrescentos a nível da habitação social, a nível de apoio ao empreendedorismo e de vez em quando há uns sobressaltos que nos escapam; ainda agora tomámos conhecimento que determinadas acções que eram consideradas elegíveis no plano da COMURBEIRAS, por exemplo as infra-estruturas das Penhas Douradas, que para nós era pacífico que fosse uma intervenção no domínio e da acção que estava proposta, mas a CCDRC entende que não se enquadra nos objectivos daquele programa e que terão que ser substituídas por outras acções. Eu acho que no essencial este é um orçamento que aposta ainda mais nos vectores do desenvolvimento local, principalmente no turismo. É evidente que quando nós olhamos para o custo das funções somos um pouco enganados quando aparecem as funções sociais com valores superiores às funções económicas. Mas nas funções sociais propriamente ditas nós temos valores de 260 mil euros. Evidentemente que os números ganham maior dimensão quando por exemplo verificamos que só em água, resíduos e saneamento se gasta mais de um milhão e cem mil euros. Estamos disponíveis para esclarecer qualquer aspecto menos explícito dos documentos que foram apresentados. Para além do crescimento previsível de 30% que nós achamos que poderá ainda ser maior em função da evolução do QREN, que não tem tido evoluído satisfatoriamente até ao momento, mas acreditamos que em qualquer altura as coisas serão desbloqueadas. Ainda hoje estivemos a discutir o PROVERE que está também numa fase muito incipiente, mas a partir destes instrumentos com a possibilidade de o Município poder apresentar candidaturas com maior nível de certeza poderemos alimentar o nosso orçamento com mais algumas verbas". -----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho usando da palavra referiu: "Não pediria esclarecimentos em relação a este documento que está neste momento à discussão, pois como diz o Senhor Presidente e muito bem, foi-nos enviado atempadamente para que nós o pudéssemos consultar, sobre ele termos opinião e tecer algumas considerações. Aquilo que eu pretendo dizer em relação a este documento que, note-se, está presente para votação e aprovação, é que não difere muito daquilo que aconteceu nos anos anteriores excepto no ano de 2005 na aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2006. Como disse já o Senhor Vice-Presidente, esse documento para 2006, foi aprovado por unanimidade, era um projecto conjunto, que as duas forças políticas presentes no Executivo, se propunham desenvolver durante o presente mandato. Portanto, esse documento, foi de facto uma excepção, porque nos anos seguintes, como temos referido, é sempre a mesma coisa. Porque demos conta que houve um desvirtuar daquilo que era um compromisso sério, assumido pelas duas forças políticas, representativas quase da totalidade do eleitorado de Manteigas, pelo menos daqueles que votaram expressamente, com muito respeito pela outra força política que também concorreu e que teve também expressão mas que não elegeu nenhum elemento para a Câmara. As duas forças políticas que aqui estão representadas, representam a maioria das vontades do Concelho e nessa altura assumimos conjuntamente uma vontade séria de desenvolver o Concelho com projectos bem definidos, que pessoas responsáveis do Partido Social



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Democrático e pelo Partido Socialista assinaram, anuíram e se comprometeram levar à prática. Infelizmente, não se verificou o seguimento dessa intenção firmada e não prosseguiu, pese embora aquilo que disse o Senhor Vice-Presidente, porque logo em 2006 vimos que, embora alguns dos projectos iniciais constassem das Grandes Opções do Plano e do Orçamento, eles estavam perfeitamente desvirtuados porque foram sistematicamente desorçamentados. O acompanhamento financeiro, ou seja o orçamento, que traduz as intenções levar à prática os projectos que nos tínhamos proposto não era compatível. E aconteceu também em 2007, aconteceu em 2008, e agora para 2009. Podemos afirmar que é mais do mesmo, porque demonstra claramente uma falta de planeamento, não pelos projectos que porventura possam constar nas Grandes Opções do Plano definidas para 2009, alguns constam cá, de facto, daqueles que nós inicialmente tínhamos previsto, alguns, não todos, mas constam da mesma forma desorçamentada ou seja com falta de cabimentação orçamental que permita a sua realização. Que importa, que nos vale a nós inscrever no plano os projectos, se depois não estão suficientemente orçamentados, para dar sinal que são para serem iniciados e concluídos? Bem, só nos leva a crer que afinal é mais do mesmo. Alguns destes projectos, andam há 10 anos nas Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal de Manteigas e por este andar alguns anos mais vão continuar a fazer parte deste documento importantíssimo para definir o futuro do Concelho. Do meu ponto de vista, está aqui bem patente, uma total ausência de perspectiva de futuro. Não vale a pena, repito, enunciar os projectos e deixá-los cair, o que é necessário é levá-los à prática e construí-los. E não se vê aqui um único indício de que haja vontade da vossa parte, em cumprir aquilo que nos comprometemos todos no início deste mandato. Parece-nos ainda que este Plano que nos apresentam para o ano de 2009, é pior ainda que os dos anos anteriores. Não reconhecemos indícios de outras acções propostas, por exemplo para 2006 e para 2007 e que não foram realizadas. Eu lembro, que o Senhor Presidente falava tanto num projecto importantíssimo para o Concelho, que era o Campo de Golfe em Vale de Amoreira e que agora abandonou completamente. Terá razões para isso. Por falta de financiamento? Por falta de objectividade de implantação naquele local? Por falta de estudo prévio? O Senhor terá motivos para abandonar este processo. E digo que estas Opções do Plano, sofrem ainda com a retirada de alguns projectos que gostaríamos de ver contemplados, os quais anuímos com Vossas Excelências. Verificamos que na acção social há uma forte participação da Câmara Municipal. A acção social tem neste documento uma participação significativa. Tem uma participação significativa porque, pese embora o remoque, que até verifiquei na parte escrita da apresentação do Plano, eu não sou contra o apoio social que a Câmara dá aos mais desfavorecidos, mas tem um peso significativo, não pelos apoios que estão a ser dados aos mais desfavorecidos, mas porque a Câmara continua do meu ponto de vista, a alimentar os problemas do Concelho apenas com “placebos”, ou seja, com “comprimidos” que são pior que o “melhoral” nem fazem bem nem fazem mal, e só prolongam a doença que não querem erradicar. Não vale a pena continuar a dar esmolas a ninguém, se não erradicarem os problemas. Nós não



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

somos contra os subsídios que dão aos mais idosos, aos mais desfavorecidos, contra os benefícios que tem a população de Manteigas que já trabalhou para a edificação deste Concelho e que tem que ter na sua velhice alguma condição de vida. O que não queremos é que com este tipo de atitudes se venha a ofuscar, a possibilidade de desenvolvimento económico do Concelho, pois é exactamente isso que transparece deste documento. Mas se vamos para as funções económicas, vemos que a criação das infra-estruturas no que diz respeito por exemplo à valorização dos aspectos turísticos do Concelho, não está devidamente prevista. Eu pensei que ainda era possível até ao final do mandato vermos criadas uma estrutura especializada para a promoção de potencial turístico do Concelho. Vossas Excelências deram o primeiro passo, nós demos o primeiro passo convosco. Um dos projectos que anunciámos à população e que os Senhores também quiseram desenvolver: a criação de uma empresa municipal de turismo, que possibilitasse a identificação, o melhoramento, a elaboração de projectos e sua construção, a promoção do potencial turístico do Concelho, de forma a abrir espaço à iniciativa privada. Gostaríamos de ter visto implementado este projecto, que os Senhores abandonaram com a desculpa que a legislação estaria a ser alterada e entretanto nunca mais pegaram no processo. Sempre estive à espera que pegassem no ano económico de 2009 e até ao final do mandato se pudesse ver implementado esse processo. Ainda na área das actividades económicas, onde é que consta, por exemplo, a requalificação dos Covões? que já não faz parte deste documento como constava do ano passado. Onde é que está a requalificação de São Gabriel de uma forma efectiva, com projecto concreto que foi um compromisso de 2005 e que ainda no ano passado Vossas Excelências diziam que afinal no ano de 2008 seria concluído? Está projectado para 2009 mas com que certezas? Com nenhuma! Aquilo que vemos neste documento em relação a esse projecto, são incertezas. Referem que está a ser elaborado e que no ano 2009 será importante para até instalar o museu das Estradas de Portugal, mas porventura com actividades com acordo com os proprietários daquelas instalações. E a Fábrica do Rio? que ora avança, ora depois recua. Aparece-nos agora com um projecto com o qual nós concordamos o museu das energias renováveis, mas do meu ponto de vista não está perfeitamente consubstanciado no que diz respeito ao seu financiamento. Não existem grandes certezas de onde poderá vir o financiamento para as diversas actividades e projectos que na candidatura comporta. Mas com que certezas é que nós poderíamos eventualmente votar favoravelmente este documento? Portanto, estamos perante uma série de projectos que não nos dão garantias de sucesso porque inclusivamente não há estudo prévio que o demonstre. A nível dos instrumentos de gestão territorial ou ocupação de solos: Para quando o Plano de Urbanização? O PDM já estava previsto finalizar no Plano de Actividades de 2000. O Plano de Pormenor das Penhas Douradas? anda-se a bater nisto há meia dúzia de anos. O Plano de Pormenor de Vale de Amoreira e Sameiro? Cá constam novamente. Estão dotados de algum financiamento mas a própria dotação, fazem-nos querer que não será para concluir em 2009. É importante reconhecer que estes planos de gestão são absolutamente necessários para a localização das infra-estruturas



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

turísticas no Concelho. Deixo aqui a pergunta em relação ao Hotel da Fonte Santa que não consta nestas Opções do Plano. Será que já foi abandonado? Ou então fui eu não o vi e por isso, deixo um pedido de esclarecimento. E depois, outras questões que não têm propriamente a ver com o financiamento deste orçamento nem sobre o que nele está inscrito, mas tem a ver com aquilo que já esteve inscrito noutras Opções de Plano, noutros Orçamentos, de projectos que foram levados à prática, que estão construídos e que eu nunca me canso, nunca me cansarei até ao final do mandato de os referir; tenho responsabilidades até ao último dia deste mandato perante a população de Manteigas e não me cansarei de dizer que um projecto importantíssimo para o desenvolvimento do Concelho está hoje sem qualquer tipo de actividade. A Pista de Ski da Relva da Reboleira está sem actividade, mas consta nestes documentos que nos foram apresentados ou melhor nos anexos, que a Câmara está a pagar uma dívida de 400 e tal mil euros à banca, dívida de juros e de empréstimo para levar à prática aquele equipamento, que não está a ter qualquer tipo de aproveitamento para o Concelho. Este assunto, também tem que ser discutido no momento em que se discutem as Grandes Opções do Plano e o Orçamento da Câmara Municipal. Quais são as previsões para aquele equipamento? É que no final de 2009 haverá condições para que a Câmara Municipal rescinda o contrato com os operadores económicos que lá estão? Isso não é solução. Portanto, Senhor Presidente, não me parece que haja aqui uma estratégia de desenvolvimento perfeitamente pensada, perfeitamente consubstanciada para o Concelho de Manteigas. A mim parece-me que isto é mais do mesmo, tapar o sol com a peneira. É, digamos, acudir às questões de momento, às necessidades mais imediatas e descurar completamente aquilo que é o futuro próximo do Concelho de Manteigas. Assim sendo, não terá a minha anuência para aprovação das Grandes Opções do Plano e do Orçamento”. -----

----- O Senhor Vice-Presidente usando da palavra disse: “eu acho que pegar no assunto do orçamento colocando-o exclusivamente no lado da despesa para mim é um erro que não pode ser cometido. Quando falamos da despesa temos que a sustentar em algo, temos que a sustentar na receita. E que receita é que tem o Município de Manteigas? Tem o FEF, cerca de 3 milhões de euros e nós temos conseguido e conseguimos este ano multiplicar a receita do FEF por quatro para despesas de capital, apesar de toda a conjuntura que nos rodeia, de toda a incerteza que há em relação a todos os instrumentos financeiros. Sendo Manteigas uma Autarquia completamente dependente das candidaturas que consiga elaborar e aprovar, não podemos inventar números para a despesa se não tem suporte na receita e ninguém me sugere como é que podemos acrescentar ainda mais a nossa receita. Aí é que está o milagre da despesa. É aumentar a receita. Propostas para aumentar a receita, sugestões para aumentar a receita, porque a despesa está perfeitamente identificada; as verbas que estão cabimentadas nas acções que nós achamos prioritárias em determinadas circunstâncias e outras, não sendo prioritárias, constituem oportunidades, porque conseguimos aprovar as candidaturas essas estão perfeitamente alimentadas e há este ano projectos completamente novos e importantes que não



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

estavam em anos anteriores, nomeadamente o Museu da Fábrica do Rio, ou o Centro de Alto Rendimento. Estes estão perfeitamente previstos e com possibilidade séria de serem executados. Agora vamos ao PROVERE o que é que está acontecer no PROVERE? Estão agora a serem desenvolvidas as primeiras sessões de informação. Candidaturas no PROVERE haverá daqui a três ou quatro meses, daqui a seis, a um ano a três anos? Ainda agora demos conta que o PROVERE Serra da Estrela e o do Parque não poderão existir os dois, pois a CCDRC não permite. Irá haver só um e estamos numa indefinição sem saber o que é que é elegível nos PROVERES. O que aconteceu com a contratualização da COMURBEIRAS? Tivemos finalmente hoje a notícia que no dia 16 de Dezembro poderá ser assinado o contrato. Esta questão da despesa nunca poderá ser colocada sem ser previamente colocada a situação da receita. Onde é que vamos alimentar-nos? Tem sido palavra de ordem e está aqui bem demonstrado que não partimos para nenhum investimento sem termos a garantia absoluta que temos dinheiro para pagar esses investimentos. E é assim que vamos continuar a proceder. Não podemos entrar em ruptura financeira como eu vejo em conversas entre Presidentes de Câmara onde se pergunta como se poderão financiar para ir ao QREN? Nós temos possibilidade de buscar dinheiro para candidatura do QREN. Conheço Câmaras aqui bem perto de nós muito mais desenvolvidas que nós que não tem dinheiro para irem buscar ao QREN porque estão endividadas até ao limite. Quando surgirem as oportunidades que o QREN potencialmente nos trará, agora ainda num nível muito incipiente, nós ainda temos possibilidades de concretizar determinados projectos que agora não podem ser desenvolvidos porque de facto, digam-me donde é que podemos retirar dinheiro para alimentar aquilo que vocês acham que deve ser alimentado. Cerca de 90% dos projectos que nós desenvolvemos foram com candidaturas aprovadas. E assim é possível fazer três a quatro vezes mais com o mesmo dinheiro do que faríamos só com o nosso dinheiro”.

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho em relação ao que foi dito pelo Senhor Vice-Presidente referiu-se que: “ o que acabou de dizer o Senhor Vice-Presidente não está correcto. Eu li aqui no documento o que cá escreveram e foram Vossas Excelências, não fomos nós. Eu li tudo, não li só a parte que o Senhor falou, da lamúria do lamento, de atirar a culpa para os outros. E quero dizer-lhe, que também me preocupo com as receitas, porque como deve entender, sem ovos não se fazem omeletes. Mas deixe-me ler-lhe o seguinte, são Vossas Excelências que o dizem e o escrevem: *“é neste contexto de míngua de meios e recursos que se enquadram as GOP e o Orçamento para 2009. Um orçamento onde as prioridades são bastas vezes subvertidas pelas oportunidades de aproveitamento de todos os meios financeiros disponíveis em candidaturas, algumas em fase de apreciação e outras que mais cedo ou mais tarde terão a sua abertura. Poupar ainda mais no que é acessório, e investir, ainda mais, nas acções que gerem retorno financeiro, continua a ser absolutamente necessário.”*

Poupar mais no que é acessório e investir ainda mais nas acções que gerem retorno financeiro, é que eu não vejo neste documento que nos apresentam. Não, Senhor Vice-Presidente. Eu



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

poderia elencar imensas actividades que estão previstas 2009, que são perfeitamente acessórias. Não o vou fazer, mas sei que estão cá. Estão aqui previstas para 2009, actividades que são perfeitamente dispensáveis para a evolução do Concelho de Manteigas e a população, de certeza que abdicaria delas, em função de um futuro melhor. Quais são as acções que geram retorno financeiro propostas para o próximo ano? Eu não consigo ver aqui quais acções que, num prazo curto, nos possam trazer retorno financeiro para o Concelho. Quando faço crítica à despesa, é porque os Senhores têm aqui previsto e justificado, um aumento de 30% da receita municipal em 2009. Eu respeito aquilo que os Senhores escreveram, mas não concordo com esse tipo de afirmações”.

-----  
----- O Senhor Vereador António Fraga usando da palavra referiu: “ eu direi que a democracia é o sistema mais perfeito, porque permite isto precisamente, haver opiniões divergentes, respeitáveis, e assim sendo as Grandes Opções do Plano serão aprovadas por maioria. Eu também entendo o momento actual que vivemos em termos de crise internacional, mundial, como todos sabemos e até reconhecemos muitos dos culpados, mas que agora estão fora deste contexto, eu diria que esta Câmara Municipal nunca tem culpas próprias. Os culpados são o Governo, os atrasos do QREN, a crise internacional que os Senhores já estão a prever há não sei quantos anos, não há culpas próprias. Senhor Presidente também lhe digo que na pena e na oratória reconheço-lhe qualidades indiscutíveis, na gestão prática é que a desilusão é grande. Diz o Senhor que é o Governo que só faz propaganda a distribuir os “Magalhães”, olhe eu até penso que de facto faz bastante, mas Senhor Presidente eu também direi com toda a independência e imparcialidade olhando para os dois lados que, o Senhor também faz uma grande propaganda, porque por exemplo vejo passeios a mais ao futebol em nítida propaganda eleitoral. Os apoios sociais já aqui focados pelo Vereador Esmeraldo Carvalhinho são indispensáveis, estamos de acordo são merecidos, o Senhor respondeu há dias ao Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho que os idosos até construíram Manteigas, merecem respeito e carinho, uns de uma maneira outros de outra todos queremos ajudá-los, mas há apoios mais importantes a realizar. Mas o que me parece e para lhe ser sincero, Senhor Presidente, é que neste caso se o Governo faz propaganda com o “Magalhães”, será que a maioria da Câmara de Manteigas não o faz com idas abusivas ao futebol, por tudo e por nada. A questão que eu coloco é muito simples: será que não se está a gastar demais? Eu vejo todos os anos demasiadas actividades de sabor eleitoral, mas que consomem grandes verbas do orçamento. Não está a hipotecar o momento actual e o futuro dos jovens de Manteigas? O Senhor Vice-Presidente disse que os projectos não se realizavam sem haver garantias de financiamento, eu até concordo porque isto de deixar para quem vier a factura a pagar é grave, mas compreenda Senhor Vice-Presidente que há projectos que deveriam estar executados há 8 ou 10 anos atrás e efectivamente teriam saído mais baratos se realizados em devido tempo. E quem é que os andou a adiar sucessivamente ao longo destes anos todos? E também não serve sempre a desculpa do Governo, porque a actual maioria da Câmara de Manteigas já teve Governos da



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

mesma cor partidária e o resultado prático foi igual. Resumindo eu pergunto: quanto ao Campo de Golfe, não sei se o Senhor Presidente desistiu ou se abandonou, eu aí julgo que é uma excelente ideia a não concretização. Porque o Senhor Presidente começou por defender como grande projecto no ano passado, que só teria lugar se houvesse mais um ou dois campos aqui perto de modo a permitir o circuito e agora vejo-o abandonado. Eu nessa matéria estou de acordo, porque penso que não seja uma actividade estruturante e que traga grandes benefícios para o Concelho. Quanto ao Hotel da Fonte Santa também já se eclipsou. O Centro Lúdico Termal a gente ouve falar de uma piscina de água quente, mas a verdade é que nada avança, a actividade continua a ser prevista no Plano. Tenho sérias dúvidas quanto aos custos daquela obra na zona da Senhora do Verdes, já nem discuto a eficácia de algumas das intervenções, dou apenas o exemplo da rotunda junto ao Lagar. São Gabriel que nós considerávamos um projecto global mais estruturante para Manteigas, sempre aqui foi dito que São Gabriel não era para ser executado num mandato, mas a verdade é que não se passa de estudo prévio que está quase concluído e agora será em 2009. O Silo-Auto que eu considero importante devido à dificuldade de estacionamento no interior da vila em determinadas épocas turísticas, continua adiado ao longo dos anos. Partilho de igual opinião, quando o Senhor Presidente faz referencia no texto às acessibilidades e que diz: *“seremos o último Concelho a deixar cair os Túneis”*, aí inequivocamente estamos de acordo e vamos continuar a estar. Eu próprio disse numa reunião de Câmara Municipal e ficou em acta, que o Senhor Secretário de Estado trouxe alguns remendos bem deitados, não era propriamente aquilo que esperava e queria, porque de facto a não execução dos Túneis da Serra da Estrela traz-nos prejuízos e o Concelho mais prejudicado efectivamente é o nosso. Este Plano é um pouco mais do mesmo e portanto obviamente estas Grandes Opções do Plano terão o apoio da maioria, mas não podem ter de facto a minha aprovação.” -----

-----O Senhor Vice-Presidente solicitou a palavra para esclarecer: “Senhor Vereador António Fraga, há aqui projectos que a Câmara Municipal gostaria que fossem implementados ma só o serão se houver privados interessados a desenvolvê-los. Nunca o serão por parte da Câmara Municipal a não ser em componentes e em parcerias simbólicas. Quando falamos de São Gabriel ninguém acredita que a Câmara Municipal vá utilizar o orçamento de três ou quatro mandatos para desenvolver São Gabriel. É óbvio que é preciso sensibilizar determinados investidores para se interessarem por Manteigas o que não é fácil principalmente sem os Túneis, porque o grande problema de Manteigas está nas acessibilidades. Enquanto Manteigas estiver encravada nesta situação os investidores têm medo de investir em Manteigas. Assim como o Hotel da Fonte Santa é um investimento privado. Assim como o Campo de Golfe será sempre um investimento privado. O que nós temos que fazer é prever nos nossos planos de ordenamento que se possa fazer o Campo de Golfe em Vale de Amoreira, que se possa fazer a Estância de Montanha nas Penhas Douradas, ou que se possa fazer um “resort” qualquer em São Gabriel ou aquilo que muito bem se entender de acordo com o programa que está previsto



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

do estudo prévio. Em relação ao Silo-Auto estamos mais uma vez pendentes da receita. Nós apresentámos atempadamente a candidatura; achamos a que a mesma é rica em termos de conteúdo e acreditamos que possa aparecer uma decisão favorável. Se houver aprovação da candidatura pode ter a certeza que há obra em 2009. A requalificação dos Covões, é verdade que nós mencionamos mais do que três vezes essa requalificação. É verdade que também apresentamos duas candidaturas para a requalificação e também é verdade que as Entidades proprietárias dos espaços começaram a requalificar os Covões. Não fazia sentido que a Câmara continuasse a manter a requalificação dos Covões sabendo que tanto os baldios como as Juntas de Freguesia estavam a requalificar os espaços. -----

-----O Senhor Presidente depois das intervenções efectuadas colocou à votação os documentos tendo a Câmara Municipal deliberado, por maioria, com os votos contra dos Senhores Vereadores Esmeraldo Carvalhinho e António Fraga, aprovar as Grandes Opções do Plano e Proposta do Orçamento para o ano 2009, em que a receita de igual montante à despesa, se cifra em onze milhões seiscentos e catorze mil oitocentos e vinte e nove euros (11.614.829) €.-----

As Grandes Opções do Plano (Plano Plurianual de Investimentos e Actividades mais Relevantes) para o ano 2008 e Proposta do Orçamento para o ano 2009 que aqui se dão por integralmente reproduzidos, vão, nos termos do artigo 5º do Decreto-Lei n.º 45362, na sua actual redacção que lhe foi dada pelo artigo único do Decreto-Lei n.º 334/82, de 18 de Agosto, depois de assinados pelos Membros do Executivo Camarário e por eles rubricadas todas as folhas, ser arquivados na pasta anexa a esta acta. -----

Mais foi deliberado, remeter à próxima Assembleia Municipal, para aprovar as Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2008, de conformidade com a alínea b) do nº 2 do art. 53º da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro com a nova redacção dada pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro. ---- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

----- Continuando o Senhor Presidente apresentou a seguinte declaração de voto:

### DECLARAÇÃO DE VOTO

-----“As Opções do Plano e o Orçamento enquadram, a um tempo, as acções possíveis, prioritárias e necessárias para o Concelho de Manteigas, no seguimento do P.P. Investimentos. Recorda-se, aliás, que quase todas elas foram constantes do Plano Plurianual aprovado pelos Senhores Vereadores eleitos do PS no início do mandato.-----

-----A capacidade de execução dos planos anuais nas suas linhas de acção e investimentos estão, no nosso caso, praticamente dependentes na sua totalidade do financiamento pelas transferências do Governo e Instrumentos de Apoio associados aos financiamentos Europeus (Quadros Comunitários). -----

-----Hoje é pacífico afirmar sem reservas (c.f. ANMP) que o Governo não só não respeitou o seu programa e compromissos sobre a Lei das Finanças Locais, como não distinguiu positivamente o Interior. Mais grave ainda, Senhores Vereadores, como sabem, o IV Quadro



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Comunitário (QREN) não foi desbloqueado nem em 2007 nem em 2008. Talvez em 2009 haja QREN.-----

-----Ora, repetindo o que já afirmei várias vezes, Manteigas é um Concelho sem receitas autárquicas próprias, não viu aumentadas as transferências, não pôde candidatar-se ao QREN, como pode assim cumprir as suas legítimas expectativas do seu Plano de Investimentos? -----

-----É redundante, por isso, que mantendo activas as suas propostas até hoje válidas e legítimas, não possa concretizar bastantes e outras tenham imputações financeiras minúsculas. É uma redundância que deriva de circunstâncias exógenas, imprevisíveis e até inadmissíveis. Planeámos com bases credíveis que foram abalroadas e nos submeteram.-----

-----É legítimo, parece-nos, fazer uma pergunta legítima e objectiva: Será que os elementos eleitos pelo PS se liderassem o Executivo teriam conseguido investir mais? Teriam feito diferente? Quanto a investir mais, não vemos nem há, do nosso ponto de vista, qualquer possibilidade.-----

-----Quanto a fazer diferente não sabemos, porque até agora não foram apresentadas alternativas mantendo como válidas as propostas votadas no primeiro plano, mas como bem sabem não puderam ser executadas. Acharam preferível votar contra o documento.-----

-----Foi pena que não tivessem optado por apresentar alternativas mais sábias e mais capazes de dar melhores indicações ao Concelho e principalmente aos Municípios.-----

-----É pena que não tenham apresentado alternativas para melhor servir as pessoas, razão principal dos agentes políticos. Reafirma-se e destaca-se que nunca deixaram de ser democraticamente dialogadas e acertadas situações e pontos de vista apresentados e propostos pelos Senhores Vereadores.-----

-----Guardar propostas e projectos que pudessem melhorar a proposta – se é que as têm – entendemos ser uma má estratégia quando o objectivo de todos nós, assim acreditamos, é fazer mais e melhor para ultrapassar os problemas.-----

-----Resta-nos pensar que se não apresentaram alternativas foi, porque não têm alternativas.---

-----Porque não estão em causa as capacidades pessoais ou políticas, outrossim insuficiências e limitações insuperáveis de ordem material e financeira, admitindo pontos de vista diferentes, entendemos que o documento merece aprovação que se justifica nesta declaração.-----

-----Perante esta declaração de voto, o Vereador António Fraga afirmou que o Senhor Presidente ao ler uma declaração previamente escrita em que se verifica já conhecer a posição dos Vereadores eleitos pelo P.S., só lhes está a dar razão, porque já sabia que o documento apresentado e a sua discussão não seriam capazes de motivar outra posição. Confirma a ineficácia da gestão camarária.-----

### **Outros assuntos.**-----

-----Tendo em consideração que a próxima reunião do Executivo de 24 de Dezembro coincide com a celebração das Festas Natalícias, foi deliberado, por unanimidade que a reunião fosse



## CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

antecipada para o dia 22 (Segunda-feira), pelas 14.30 horas, dando-se nota através da publicitação de Editais. -----

Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

**Assuntos tratados por subdelegação.** -----

----- Foi presente a relação número 21/08 dos actos praticados por subdelegação do Senhor Vereador José Pinheiro. -----

**Finanças Municipais.** -----

Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de noventa e dois mil duzentos e setenta e dois euros e cinco cêntimos (92.272,05 €). -----

----- E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezoito horas, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim Martiniano Martins Batista, Secretário do Presidente que a redigi. -----

---

---

---

---

---



# CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

